

DA INVISIBILIDADE AO PROTAGONISMO SURDO: COMO TUDO COMEÇOU...

Meire Borges de Oliveira Silva¹
Marcos Flávio Portela Veras²
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹²³

RESUMO

A tradução de textos bíblicos para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem sido um marco histórico de inclusão linguística, cultural e de protagonismo surdo, permitindo à comunidade surda o acesso à Bíblia em sua própria língua. A partir da metodologia *Deaf Owned Translation* (DOT), posteriormente adaptada no Brasil como Tradução com Protagonismo Surdo (TPS), desenvolveu-se um processo inovador que garante aos próprios surdos a centralidade na produção tradutória. Este estudo tem como objetivo analisar o processo de tradução bíblica em Libras, evidenciando o protagonismo da comunidade surda no desenvolvimento da metodologia TPS e sua relevância para a inclusão linguística, cultural, acadêmica e espiritual dos surdos no Brasil, com base em relato documental do percurso do projeto DOT/TPS, desde o início em 2017 até a consolidação em parceria com a UniEVANGÉLICA, em 2019. O processo incluiu oficinas de capacitação, adaptação metodológica com apoio de consultores e pesquisadores, e a mobilização de equipes fixas de surdos e ouvintes em polos regionais. Nesse percurso a metodologia foi aprimorada, assegurando rigor técnico, teológico e linguístico, também criação de glossários em Libras. Em 25 de setembro de 2020, lançou-se o Evangelho de João, e em 28 de fevereiro de 2024 foi concluído e publicado todo o Novo Testamento em Libras. Atualmente, os surdos trabalham na tradução do Antigo Testamento, já com o livro de Ester lançado. O projeto TPS evidencia a importância do protagonismo surdo na tradução bíblica, promovendo inclusão, autonomia e legitimidade linguística, além de representar um marco histórico para a comunidade surda brasileira.

Palavras-chave: tradução bíblica; protagonismo surdo; UniEVANGÉLICA; língua de sinais.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de tradução bíblica em Libras, evidenciando o protagonismo da comunidade surda no desenvolvimento da metodologia TPS (Tradução com Protagonismo Surdo) e sua relevância para a inclusão linguística, cultural, acadêmica e espiritual dos surdos no Brasil. Diante de um cenário de invisibilidade da comunidade surda, surgiu o projeto TPS que inclui o protagonismo surdo à luz do pensamento de Kuhn (2013). Logo, evidencia como a transformação de paradigmas sociais e educacionais depende da identificação e superação das limitações do modelo vigente, como acontece nesse projeto com o protagonismo surdo.

Nesse sentido, a comunidade surda brasileira, com o apoio de pesquisadores, linguistas e teólogos se propõe a tradução dos textos bíblicos usando uma metodologia estrangeira que foi ampliada e qualificada para o trabalho de tradução,

juntamente com uma equipe capacitada para pesquisa e análise de termos bíblicos ainda não existentes em libras, dando origem a sinais convencionados pelos surdos para serem usados nos textos bíblicos. Esse trabalho já conta com toda a tradução do Novo Testamento em libras e um livro do Velho Testamento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Convictos do chamado missionário, Sérgio e Hosana Seiffert atuavam no projeto de tradução bíblica Mobilização de Apoio e Suporte à Tradução (MAST) quando, a convite dos missionários Paul e Linda Fahnstock (Wycliffe Associates), viajaram ao Paraguai para produzir um documentário sobre a oficina de tradução para línguas de sinais, chamada Deaf Owned Translation (DOT). Embora sem contato prévio com a comunidade surda, já sabiam que este era um dos grupos menos evangelizados no Brasil (Seiffert; Souza, 2022).

No Paraguai, encantaram-se com o esforço de missionários norte-americanos e equipes sul-americanas na aplicação da nova metodologia. Durante a divulgação do vídeo, na oitava oficina MAST em Brasília, conheceram dois usuários de Libras: Adriel Fonseca Santos e Magali Nicolau de Oliveira de Araújo, que os incentivaram a trazer a DOT para o Brasil (Seiffert; Souza, 2022).

Diante do desafio, Sérgio e Hosana Seiffert buscaram contato com pessoas e instituições ligadas à tradução bíblica em Libras, mas inicialmente não encontraram interessados. Persistindo em oração, conheceram o pastor Alex Silva, do RS, que trabalhava com inclusão e tinha um filho surdo, fato que abriu portas para a missão.

Após diversas conversas, surgiu o sonho da primeira oficina DOT, que contou com apoio da WA e mobilização em cidades como São Paulo, Chapecó, Rio de Janeiro e Brasília, com a colaboração de Michael Bush e do tradutor Adriel Fonseca.

Assim, de 4 a 14 de julho de 2017, em Brasília, realizou-se a primeira oficina DOT no Brasil, reunindo cerca de 80 participantes surdos e ouvintes de várias regiões, além de doze missionários norte-americanos que apresentaram a metodologia e trouxeram equipamentos para o projeto (Seiffert; Souza, 2022).

A segunda oficina DOT ocorreu em fevereiro de 2018, em Eldorado do Sul, seguida da terceira em julho. Embora cada equipe regional levasse estúdios para gravações, a produção se concentrava nas oficinas. Aos poucos, a metodologia DOT

foi adaptada pela comunidade surda brasileira, com novos passos, uso de câmeras semiprofissionais e consultores de teologia e gramática (Seiffert; Souza, 2022).

Após cinco oficinas, já havia 54,23% do Novo Testamento traduzido, mas o material foi considerado apenas um rascunho, necessitando de validação técnica, teológica e linguística. Nesse processo, a WA indicou que caberia à comunidade surda e à igreja brasileira assumir a tradução e o financiamento dos encontros. Ao mesmo tempo, o projeto MAST terminava e os líderes americanos se desligavam da WA, mostrando a necessidade de equipes fixas capacitadas em polos regionais.

Em abril de 2019, foi assinado termo de cooperação entre a WA e a UniEVANGÉLICA, criando o projeto de extensão DOT Brasil, com apoio de igrejas e missões internacionais.

Fundamentada em teóricos cristãos como Paul Stevens (2000) e Tim Jore (2015), a proposta rompe com a dicotomia entre sagrado e profano e garante o protagonismo dos usuários da língua-alvo, ou seja, os próprios surdos. Durante o processo, uma equipe glossário criou sinais inéditos em Libras para termos bíblicos ainda sem correspondência. Nesse percurso, a sigla DOT foi substituída por TPS (Tradução com Protagonismo Surdo), destacando a centralidade da comunidade surda no projeto.

Conforme relato do pastor Rocindes Corrêa, o projeto DOT, surgiu a partir da WA, com a proposta de acelerar a tradução bíblica, envolver mais a comunidade e usar línguas intermediárias, como o português, para facilitar o processo. No início, o movimento enfrentou forte resistência de setores tradicionais da tradução, que questionavam sua qualidade e fidelidade. Ainda assim, a UniEVANGÉLICA decidiu apoiar o projeto, incorporando-o como missão oficial e, ao longo dos anos, promoveu aproximação com outras organizações, adotou padrões internacionais de qualidade e investiu na capacitação de tradutores e consultores. Hoje, o TPS vive um novo momento, equilibrando produtividade, qualidade e colaboração global, sem perder a essência de participação comunitária que marcou sua origem (Rocindes Corrêa, informação verbal em set/2025).

Embora houvesse críticas sobre a metodologia DOT, de que ela estava sendo executada por “leigos”, o protagonismo surdo, à ampliou e à qualificou. A metodologia entregue pela WA foi aperfeiçoada por pesquisadores, linguistas, teólogos e

lideranças surdas brasileiras, como Nídia Sá, Saulo Xavier, Magali Araújo e Paulo Sérgio de Jesus Oliveira.

Sob a perspectiva teórica de Kuhn (2013), esse processo de tradução pode ser compreendido como uma mudança paradigmática: o modelo tradicional de tradução, centrado em ouvintes e na língua escrita, revela-se insuficiente para atender às demandas da comunidade surda, caracterizando uma crise que permite a emergência de novas práticas.

O protagonismo surdo, conforme Ruzza (2020), refere-se à construção da autoria e da identidade dos surdos, valorizando sua língua e cultura. Aplicado à tradução de textos bíblicos, esse conceito evidencia a necessidade de superar o modelo tradicional centrado em ouvintes, alinhando-se à perspectiva de Kuhn (2013) sobre mudanças de paradigma. A Bíblia TPS (Tradução com Protagonismo Surdo) ilustra essa transformação, envolvendo surdos em todas as etapas do processo e garantindo que a Libras e a cultura surda sejam plenamente representadas, promovendo participação ativa e emancipação cultural.

O primeiro livro lançado foi o Evangelho de João, em 25 de setembro de 2020, em evento online. Gradualmente, novos livros foram publicados até 28 de fevereiro de 2024, quando todo o Novo Testamento em Libras foi concluído e lançado em cerimônia na UniEVANGÉLICA. Atualmente, os protagonistas surdos trabalham na tradução do Velho Testamento, que já conta com o livro de Ester publicado.

RESULTADOS

A comunidade surda brasileira já tem o acesso aos textos bíblicos traduzidos em sua própria língua, por meio de aplicativo gratuito e de vídeos disponibilizados no YouTube, ampliando o alcance do projeto e fortalecendo a inclusão espiritual e cultural dos surdos no Brasil. Atualmente, o projeto continua ativo sendo que já foram traduzidos todos os livros do Novo Testamento e lançado um livro do Velho Testamento.

CONCLUSÃO

Diante da invisibilidade surda no Brasil, surgiu o projeto de extensão acadêmica denominado DOT/TPS, com o apoio da UniEVANGÉLICA trazendo a oportunidade ao

protagonismo surdo na tradução dos textos da Bíblia Sagrada para a língua brasileira de sinais, a Libras. Mesmo diante de tantos desafios e críticas, a metodologia de tradução desenvolvida pela *Wycliffe Associates* (WA), foi ampliada e implementada onde surdos participam ativamente de todas as etapas desde a tradução, até a validação garantindo que a Libras e a perspectiva cultural surda sejam incorporadas.

Enfim, a tradução TPS demonstra que a centralidade da comunidade surda em todas as etapas do processo tradutório não apenas garante legitimidade linguística e cultural, como também fortalece a autonomia e o protagonismo dos surdos. Mais do que um recurso de acessibilidade, trata-se de um marco histórico que promove inclusão, formação acadêmica e espiritualidade, evidenciando que a tradução bíblica em Libras é um instrumento de transformação social e de afirmação da identidade surda no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Registramos nossa gratidão à UniEVANGÉLICA pelo apoio essencial ao Projeto Bíblia TPS, cuja parceria valorizou a Libras, a cultura surda e o protagonismo da comunidade surda, reafirmando o compromisso institucional com inclusão, conhecimento e diversidade cultural e linguística no contexto acadêmico e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

RUZZA, Mara Lopes Figueira de. **Protagonismo Surdo: currículo como construção da autoria**. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação. São Paulo: PUC/SP, 2020.

SEIFFERT, Hosana; SOUZA, Saulo Xavier de. **Sinais de Boas Notícias: Tradução da Bíblia própria dos surdos**. Goiânia: Kelps, 2022.